

Desemprego preocupa Medeiros

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique ouviu ontem de sindicalistas críticas a medidas do programa de ajuste fiscal. O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, foram até o Palácio do Planalto reclamar da falta de medidas que amparem os desempregados.

"Algo precisa ser feito. Do ponto de vista do trabalhador, a única coisa concreta é aumento de impostos, que significa recessão. Levamos sugestões de medidas compensatórias", disse Medeiros, deputado eleito pelo PFL de

São Paulo, que, como Paulinho, apoiou a reeleição de Fernando Henrique.

Entre as medidas propostas ao presidente pelos sindicalistas estão a ampliação do seguro-desemprego para até um ano, cestas básicas para desempregados e estímulo ao Proger e Pronaf. Outra sugestão é a criação de mecanismos que permitem suspensão do contrato de trabalho e, no período em que o trabalhador estiver inativo, ele fará um curso de requalificação.

Fernando Henrique marcou para a próxima terça-feira uma nova reunião com os sindicalistas para responder às sugestões. "Temos 1,3 milhão de desempregados. Se não se fizer nada haverá mais. Os tecnocratas cortam, aumentam impostos... E

quem paga impostos, como é que vai fazer?" perguntou Medeiros.

Para aumentar a arrecadação, Paulinho ainda sugeriu ao presidente um empréstimo compulsório de 20% nos salários dos funcionários públicos acima de R\$ 3 mil e de 30% nos salários acima de R\$ 5 mil. Os recursos, de acordo com Paulinho, seriam transformados em títulos que ficariam em poder do servidor. "O presidente topou reduzir o salário dele", disse o sindicalista. O presidente do sindicato dos metalúrgicos acredita que as medidas do ajuste fiscal foram muito brandas com o funcionalismo público. "Nós, do setor privado, estamos pagando a maior parte do ajuste", afirmou.